

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 19 de dezembro de 2025 às 08h16
Seleção de Notícias

CNBC Brasil Online | BR-SP

Marco regulatório | INPI

Ozempic: veja as consequências da decisão do STJ que barrou a patente	3
<small>REDAÇÃO</small>	

Exame.com | BR

Direitos Autorais

Acordo entre Sony e Tencent resolve disputa sobre jogo acusado de cópia	5
<small>HOME</small>	

BOL - Notícias | BR

17 de dezembro de 2025 | Marco regulatório | INPI

Vai ter genérico? O que muda após STJ negar extensão da patente do Ozempic	6
<small>EM SÃO PAULO 12 17</small>	

Ozempic: veja as consequências da decisão do STJ que barrou a patente



O Superior Tribunal de Justiça (STJ) rejeitou o pedido da farmacêutica Novo Nordisk para prorrogar a patente da semaglutida, substância base do Ozempic e do Wegovy. A decisão mantém a validade da proteção industrial até março de 2026, o que abre caminho para a entrada de genéricos no mercado brasileiro a partir dessa data.

Por unanimidade, a Quarta Turma do STJ negou a solicitação da farmacêutica. O entendimento dos ministros foi de que a legislação brasileira veda a prorrogação de **patentes** para além de 20 anos, prazo contado a partir do depósito do pedido no **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi)**.

A relatora do caso, ministra Maria Isabel Gallotti, fundamentou seu voto lembrando que o Supremo Tribunal Federal (STF) já pacificou o tema em 2021. Na ocasião, a Corte decidiu priorizar os interesses da coletividade, com foco na proteção dos consumidores e na sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

"O Supremo, ponderando os interesses particulares da empresa e os dos consumidores de medicamentos, especificamente do SUS, optou por privilegiar os interesses dos consumidores e do próprio Sistema Único de Saúde, não cabendo ao STJ, por mais relevantes

que sejam as razões das titulares da patente, descumprir e decidir em desconformidade com o acórdão do STF", disse a ministra em seu despacho.

A Novo Nordisk sustentava que a demora de 13 anos do **Inpi** na análise do processo justificaria a extensão do prazo da patente. O tribunal, no entanto, refutou o argumento, apontando a inexistência de amparo legal para a prorrogação em casos específicos. Segundo a ministra, acolher o pedido equivaleria a criar normas não previstas na legislação, invadindo competência exclusiva do Congresso Nacional.

Em nota, a Novo Nordisk lamentou a decisão do STJ. A farmacêutica destacou que, embora o tribunal tenha reconhecido a demora do **Inpi**, prevaleceu o entendimento de que não há base legal para estender a patente da semaglutida.

A patente da semaglutida no Brasil expira em março de 2026. Em tese, a partir dessa data, outras empresas poderão fabricar e comercializar medicamentos com o mesmo princípio ativo, desde que cumpram as normas regulatórias vigentes.

A entrada dos genéricos depende da expiração da patente, em 2026, e do aval da **Anvisa**. Até lá, o Ozempic mantém sua proteção comercial. Ainda assim, a disputa judicial pode se estender, já que a Novo Nordisk pode recorrer ao STF.

Para quem depende do tratamento, a decisão projeta um alívio financeiro. A quebra do monopólio tende a desencadear uma guerra de preços, tornando o me-

Continuação:
Ozempic: veja as consequências da decisão do STJ que barrou a patente

dicamento - hoje restrito a quem pode pagar caro - mais acessível. A lógica é de mercado: sem a exclusividade, a multiplicação de fabricantes força a queda nos preços nas farmácias.

Acordo entre Sony e Tencent resolve disputa sobre jogo acusado de cópia



Após alegações de plágio contra a desenvolvedora chinesa, as duas empresas chegaram a um acordo confidencial e o jogo foi removido das lojas digitais

A disputa legal entre Sony e Tencent sobre o jogo Light of Motiram chegou ao fim após as duas partes chegarem a um acordo confidencial. Em julho, a empresa japonesa processou a chinesa alegando que Light of Motiram era uma "cópia descarada" da popular série Horizon. A Tencent foi acusada de infringir **direitos** autorais e marcas registradas.

Contudo, o processo já foi finalizado com o acordo entre as empresas e o caso foi encerrado sem possibilidade de recurso. A The Verge noticiou o desfecho com base em um documento judicial arquivado nesta quarta-feira, 17.

Anunciado no ano passado, o jogo Light of Motiram apresentava elementos visuais semelhantes aos de Horizon, incluindo paisagens exuberantes, tecnologia futurista e robôs com aparência de animais.

Na ação, a Sony também alegou que o personagem principal do jogo, que se assemelha de maneira marcante à protagonista Aloy, de Horizon, foi usado de forma estratégica em sua campanha de marketing, configurando uma violação de direitos de autor e marca registrada.

Jogo removido de lojas digitais

Com o acordo, o jogo também foi retirado das lojas digitais Steam e Epic Games Store. Embora o site oficial ainda mostre links para essas plataformas, os usuários são redirecionados para páginas do Light of Motiram que já não estão mais disponíveis.

Em comunicado à The Verge, Sean Durkin, chefe de comunicações da Tencent Americas, afirmou que as empresas estão satisfeitas por terem chegado a uma resolução confidencial e não farão mais comentários públicos sobre o assunto. Ele acrescentou que ambas esperam trabalhar juntas no futuro. A Sony não respondeu a um pedido de comentário.

Vai ter genérico? O que muda após STJ negar extensão da patente do Ozempic



O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu negar o pedido da Novo Nordisk para estender a patente

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu negar o pedido da Novo Nordisk para estender a patente da semaglutida, princípio ativo do Ozempic e do Wegovy. Com isso, a proteção do medicamento segue válida até março de 2026, abrindo caminho para a entrada de genéricos no mercado brasileiro.

Veja o que muda com a decisão.

O que o STJ decidiu? Por unanimidade, a Quarta Turma do STJ rejeitou o pedido da farmacêutica para ampliar o prazo da **patente** da semaglutida. A corte entendeu que a legislação brasileira não permite a extensão do prazo de proteção além dos 20 anos contados a partir do depósito do pedido no **Inpi** (**Instituto** Nacional da Propriedade Industrial).

A relatora, ministra Maria Isabel Gallotti, destacou que o STF já havia analisado o tema em 2021 e decidido privilegiar os interesses da coletividade, especialmente dos consumidores e do SUS (Sistema Único de Saúde).

O Supremo, ponderando os interesses particulares da empresa e os dos consumidores de medicamentos, especificamente do SUS, optou por privilegiar os interesses dos consumidores e do próprio Sistema Único de Saúde, não cabendo ao STJ, por mais relevantes que sejam as razões das titulares da patente,

descumprir e decidir em desconformidade com o acordo do STF. Maria Isabel Gallotti, ministra do STJ

Por que o pedido da Novo Nordisk foi negado? A empresa argumentava que a patente deveria ser estendida devido a um atraso de 13 anos do **Inpi** na análise do pedido. Para o STJ, porém, não existe previsão legal que autorize a prorrogação da validade da patente em situações específicas.

Segundo a ministra, permitir essa extensão significaria criar regras que não estão previstas em lei, o que caberia ao Congresso, e não ao Judiciário.

A Novo Nordisk disse lamentar a decisão do STJ. Em um comunicado encaminhado a VivaBem, a empresa afirmou que, apesar de o tribunal ter reconhecido a demora do **Inpi**, não há base legal para estender a patente da semaglutida (veja a nota completa abaixo).

Quando a patente do Ozempic expira? A patente da semaglutida no Brasil vence em março de 2026. Segundo o advogado Marcos Levy, sócio do escritório Lopes Muniz Advogados e atuante na área de patentes, a partir dessa data, outras empresas poderão fabricar e vender medicamentos com o mesmo princípio ativo, desde que cumpram as exigências regulatórias.

A decisão já libera a venda de genéricos? Não. A entrada de genéricos só poderá ocorrer após o fim da patente, em 2026, e depois da aprovação dos produtos pela **Anvisa**. Até lá, o Ozempic segue protegido.

Além disso, de acordo com Levy, ainda existe a possibilidade de a Novo Nordisk recorrer ao STF, o que pode prolongar a disputa judicial.

O que muda para os pacientes? Na prática, a principal

Continuação: Vai ter genérico? O que muda após STJ negar extensão da patente do Ozempic

expectativa é a redução de preços no médio prazo. Com o fim da exclusividade, versões genéricas tendem a ampliar a concorrência e tornar o tratamento mais acessível.

O impacto, no entanto, só será sentido quando esses produtos chegarem efetivamente ao mercado.

Quando o consumidor pode sentir impacto no preço? Isso deve ocorrer apenas após a entrada dos genéricos, o que depende do término da patente e da aprovação regulatória. Mesmo com a decisão do STJ, esse processo não é imediato.

A decisão facilita a entrada da semaglutida no SUS? Em princípio, sim. De acordo com Levy, com a redução de preços esperada após o fim da patente, o custo do medicamento pode cair, o que tende a facilitar discussões sobre sua incorporação ao SUS.

Hoje, o alto valor é um dos principais entraves para a inclusão do tratamento na rede pública.

O preço mais baixo pode mudar a avaliação do governo? Sim. Preços menores podem alterar a análise de custo-benefício feita pelo poder público, que leva em conta impacto orçamentário e viabilidade do tratamento em larga escala.

A decisão cria um precedente para outros medicamentos? Embora o julgamento se refira especificamente ao Ozempic, Levy avalia que a decisão reforça um entendimento que pode influenciar outros casos semelhantes, ao reafirmar que o prazo máximo de uma patente no Brasil é de 20 anos a partir do depósito.

Ainda há risco de novas disputas judiciais? Sim. A Novo Nordisk ainda pode recorrer ao STF. Caso isso ocorra, o tema pode continuar em discussão judicial, o que pode atrasar a entrada de genéricos no mercado.

O que diz a Novo Nordisk? A Novo Nordisk lamenta a

decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no processo referente à recomposição do prazo da **patente** de semaglutida no Brasil. Embora o Tribunal tenha reconhecido a irrazoabilidade da demora do **INPI** e os prejuízos causados à empresa, declarou que não seria possível ajustar o prazo de vigência das **patentes** sem que exista uma lei ou dispositivo legal que permita esse tipo de medida. O desafio enfrentado pela empresa evidencia um problema estrutural que impacta não só os titulares de **patentes**, mas diretamente os pacientes. É urgente que o Brasil promova mudanças em suas políticas de fomento à inovação e modernize o arcabouço legal de **propriedade** industrial, buscando oferecer clareza, previsibilidade e condições adequadas para a chegada de novas tecnologias em saúde ao país. A ausência de mecanismos capazes de compensar atrasos estatais na análise de **patentes** cria incertezas que atingem todo o ecossistema de inovação e a cadeia da saúde -- desde a pesquisa científica até a disponibilidade de tratamentos essenciais. Quando não há segurança jurídica, o desenvolvimento e a oferta de terapias inovadoras tornam-se mais raros e lentos, comprometendo o acesso da população a medicamentos modernos. Nosso país está falhando ao não gerar um ambiente seguro que incentive investimentos em pesquisa e desenvolvimento, dificultando a chegada de inovações e impactando diretamente a qualidade da assistência à saúde. Por isso, a modernização legislativa, por meio de mecanismos como o Patent Term Adjustment (PTA), permanece fundamental. É uma medida que reforça o ciclo virtuoso da inovação, estimula os altos investimentos em saúde e contribui para garantir que a população brasileira tenha acesso contínuo e seguro às melhores opções terapêuticas. A Novo Nordisk seguirá empenhada na defesa dessa modernização, como forma de proteger investimentos, garantir acesso seguro aos pacientes e reposicionar o Brasil como um país que valoriza e protege a inovação. Novo Nordisk, em nota encaminhada a VivaBem

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 6

Marco regulatório | Anvisa
3, 6

Patentes
3, 6

Propriedade Industrial
3, 6

Direitos Autorais
5